

**EMBARGO: PUBLICAÇÃO A PARTIR DAS 00H00 DE 19 DE MAIO DE 2024**

## COMUNICADO

### MEDICAMENTOS BIOSSIMILARES REVOLUCIONARAM O ACESSO TERAPÊUTICO NAS DOENÇAS INFLAMATÓRIAS DO INTESTINO

Paço de Arcos, 19 de maio de 2024 - No Dia Mundial da Doença Inflamatória do Intestino, a Associação Portuguesa de Medicamentos Genéricos e Biossimilares (APOGEN) **realça o percurso favorável dos medicamentos biossimilares** nesta patologia e noutras áreas, especialmente no maior acesso terapêutico e na sustentabilidade dos hospitais do Serviço Nacional de Saúde (SNS), **apesar do pleno potencial continuar aquém.**

A associação, representada pela sua presidente, Maria do Carmo Neves, reforça que os medicamentos biossimilares **já são amplamente usados noutras patologias autoimunes e crónicas**, nomeadamente na diabetes, na oncologia, nas perturbações do crescimento ou na psoríase, **tendo demonstrado uma elevada qualidade, eficácia e segurança.**

Presentes em Portugal desde 2008 (em 2006 na Europa), **existem atualmente 18 medicamentos biossimilares em comercialização.** Estes são uma alternativa terapêutica, mais custo-efetiva, que **garantem maior acessibilidade, ou seja, mais doentes tratados.** Até 2022 os medicamentos biossimilares permitiram um aumento da **acessibilidade superior a 46%.** No caso da Doença Inflamatória do Intestino, o **infliximab aumentou a acessibilidade em 154%** e o **adalimumab proporcionou que mais 2200 doentes fossem tratados entre 2018 e 2021.** **“É a democratização do acesso à saúde, são mais pessoas tratadas e o contributo para aumento da esperança média de vida”** refere a APOGEN, representada pela sua presidente Maria do Carmo Neves.

Na Europa, desde 2006, os medicamentos biossimilares proporcionaram 5.8 mil milhões de dias de tratamento e representam uma oportunidade crescente para a pessoa com doença porque mais de 110 medicamentos biológicos irão perder a patente até 2032. A Europa é líder global na utilização de medicamentos biossimilares representando 52% do mercado global. Em 2028 os medicamentos biossimilares representarão mais de 50% dos medicamentos não protegidos por patente.

Em 10 anos, em Portugal os medicamentos biossimilares **libertaram mais de 140 milhões de euros para o Estado.** A nível europeu, a adoção destes fármacos **já permitiu libertar mais de 50 mil milhões de euros,** constituindo uma oportunidade para contribuir para a gestão dos custos crescentes com medicamentos biológicos. Só em 2023, **os recursos libertados com estas moléculas biológicas permitiram ultrapassar os 10 mil milhões de euros.**

Ainda que exista uma evolução favorável com o aumento do conhecimento sobre este tipo de medicamentos, também refletida através da realização de ações conjuntas com o regulador, a responsável da APOGEN considera que “Em Portugal **continuam a existir desafios** na utilização dos medicamentos biossimilares, em particular **dúvidas que limitam a confiança dos prescritores, impedindo a maior adoção destas tecnologias de saúde no SNS, pelo que devemos continuar o trabalho de divulgação, formação, esclarecimento e sobretudo nos sistemas eletrónicos de prescrição garantir que existe informação de apoio ao prescriptor**”.

De acordo com o relatório de monitorização do consumo de medicamentos em meio hospitalar do INFARMED, I.P., **a adoção de medicamentos biossimilares está estagnada desde maio de 2022**, altura em foi apresentado o estudo sobre os “Determinantes, barreiras e facilitadores da utilização de Medicamentos Biossimilares nos hospitais públicos” da Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade Nova de Lisboa.

Algumas das soluções passam por “fomentar uma **melhor gestão, comunicação e educação sobre estes fármacos junto dos profissionais de saúde e dos utentes, de modo a gerar mais confiança e facilitar a sua utilização**”, conclui a Presidente da APOGEN.

**Para informações aos *media*:**

Filipe Resende

Telemóvel: +351 916 727 531

E-mail: [comunicacao@apogen.pt](mailto:comunicacao@apogen.pt)